


Óscar Carmona		<p>1927</p> <p><i>Foi substituído Portugal pelo nacionalismo que é uma maneira de acabar com os partidos</i> (Almada Negreiros)</p> <p><i>Celui qui sauve sa patrie ne viole aucune loi</i> (Napoleão Bonaparte)</p> <p><i>Quando se apanhavam de cima malhavam nos que ficavam em baixo como se fossem inimigos ou estrangeiros...</i> (Costa Brochado)</p> <p><i>Eu sou um admirador sincero do Fascismo e do seu chefe</i> (António Ferro)</p>
	<p>Da revolta de Sousa Dias ao falhanço de Sinel de Cordes</p>	

● **De Régio a Nemésio** – É publicado, em 10 de Março, o primeiro número da *folha de arte e crítica, Presença*, fundada em Coimbra por José Régio (1901-1969), João Gaspar Simões, Branquinho da Fonseca e Edmundo Bettencourt, com o primeiro número emitido em 10 de Março. Dura até Novembro de 1938, passando a ser dirigida, a partir de finais de 1931, por Adolfo Casais Monteiro. Já Vitorino Nemésio é eleito, em Dezembro, presidente do Centro Republicano Académico de Coimbra, sucedendo a Carlos Cal Brandão (n. 1906). O grupo, fundado em 9 de Abril, assenta na loja maçónica *A Revolta* tem como principais militantes Fernando Vale, Sílvio de Lima e Paulo Quintela. Mas perdem as eleições para a Associação Académica desse ano, onde vence uma lista afecta aos integralistas.

● **Primado do espiritual e traição dos clérigos** – Quando Nikolai Berdiaev publica *Une Nouvelle Mayen Age* e Julien Benda denuncia *La Trahison des Clercs*, Desiré de Mercier coordena a edição do *Côde de Malines*, onde se recolhem os princípios das semanas sociais católicas inspiradas nas teorias da Universidade de Lovaina, modelos bem diversos da essência da política, então teorizada por Carl Schmitt, ou da chamada *defesa do Ocidente* do maurrasiano Henri Massis. Na altura já Jacques Maritain, em ruptura com os maurrasianos, lança *Primaute du Spirituel*. Em Espanha, Miguel Primo de Rivera institui uma Assembleia Nacional de carácter consultivo e de representação corporativa.

● **O empréstimo** – Sinel de Cordes, em Inglaterra, contacta com o Governador do Banco de Inglaterra, tendo em vista a concessão de um grande empréstimo a Portugal (4 de Janeiro). Portugal paga a primeira amortização da dívida de guerra (125 000 libras) à Inglaterra, conforme acordo firmado seis dias antes (6 de Janeiro).

● **Contestação ao Grande Empréstimo** (12 de Janeiro). Vários grupos oposicionistas

declaram a ilegitimidade da Ditadura para conduzir as negociações de um grande empréstimo através da Sociedade das Nações (dias 12 a 14). Manifestam-se junto da Embaixada britânica e das legações da França e dos Estados Unidos da América. Subscrevem as declarações, o Partido Republicano Português, a Esquerda Democrática, o Partido Republicano Radical, a Acção Republicana, o Partido Socialista

Português, o Partido Republicano Nacionalista e o grupo da Seara Nova. Presos os principais peticionários. António Sérgio e David Rodrigues fogem para o estrangeiro.

● **Polícia política** – Criada uma *polícia especial de informações de carácter secreto* junto do Governo Civil de Lisboa pelo Decreto nº 12 972, datado de 16 de Dezembro de 1926 (5 de Janeiro). Refira-se que, quinze dias depois do 28 de Maio, Mendes Cabeçadas havia extinto a polícia política do anterior regime, a chamada Polícia de Segurança do Estado, oriunda da Polícia Preventiva, criada em 21 de Dezembro de 1917. Seguir-se-á, em 26 de Março de 1927, a criação de idêntica organização no Porto. É herdeira do modelo de Ferreira do Amaral, sendo a base da polícia política do futuro domínio salazarista, sendo recrutados agentes da extinta Polícia Preventiva de Segurança do Estado.

● **Frente oposicionista** – Face à permanência dos golpistas no poder, que até ameaçam institucionalizar a Ditadura, esboça-se um entendimento, visando a criação de uma frente entre a União Liberal Republicana e o Partido Nacionalista

● **Remodelação** – Novo Ministro do Interior: Adriano da Costa Macedo, até então governador civil de Castelo Branco, substitui Ribeiro Castanho (25 de Janeiro).



● **Revolta militar do revirinho no Porto.** Começa no Porto no dia 3 de Fevereiro, com o comando a pertencer ao general Adalberto Gastão de Sousa Dias²⁷, tendo como chefe do estado-maior o coronel Fernando Freiria, apoiado por um comité revolucionário, com Jaime Cortesão, Raúl Proença, Jaime Alberto de Castro Morais, João Maria Ferreira Sarmiento Pimentel e João Pereira de Carvalho, aparecendo até na conspiração José Domingues dos Santos. O movimento

tem como base o Regimento de Caçadores 9 e, como sustentáculo operacional, a GNR e a Companhia de Infantaria 6, apoiados pelo Regimento de Infantaria 13 de Vila Real. A Artilharia da Figueira da Foz, também aderente, quando se dirige para o Porto é detida na Pampilhosa. Os revoltosos concentram-se na Praça da Batalha no dia 4. O ministro da guerra, Passos e Sousa, comanda as forças pró-governamentais, instaladas em Vila Nova de Gaia, saindo de Lisboa de comboio, logo na manhã de 3 de Fevereiro. Apoia-o o coronel Craveiro Lopes.

● Grande duelo de artilharia entre as duas margens do Douro, a partir das 16 horas do dia 5, depois de uma tentativa de conciliação. Os revoltosos do Porto chegam a prender o ministro da instrução. Mas, no dia 6, segue de Lisboa para o Norte uma expedição a bordo do navio *Infante Sagres* que desembarca em Leixões no dia 7, deixando desguarnecida a capital.

● **Institucionalização dos apoios partidários à Ditadura** – Surge a *Confederação Académica da União Nacional*, o primeiro movimento civil de apoio à Ditadura (9 de Fevereiro). A iniciativa cabe a Vicente de Freitas, então presidente da câmara municipal de Lisboa, inspirado na *União Patriótica* de Primo de Rivera, tendo o apoio do tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, nomeado director do *Diário de Notícias*, depois de o jornal ter sido acusado de apoiar os revolucionários. Esboça-se também a constituição de uma *Milícia Lusitana*, outro movimento civil de apoio à Ditadura Nacional. Manifestação de apoio ao governo contra a maçonaria, promovida pelos dois novos movimentos (17 de Fevereiro). Recebem o apoio do jornal *Correio da Manhã*, órgão monárquico, e de *A Voz*, órgão católico.

● **Saneamentos e dissoluções** – Decreto nº 13 137 demite funcionários implicados no jugulado movimento revolucionário (15 de Fevereiro). São incluídos Jaime Cortesão e Raúl Proença, então ligados à Biblioteca Nacional. Decreto do mesmo dia dissolve unidades da GNR e do Exército implicadas na revolta, bem como todas as organizações políticas e cívicas que a ela aderiram. Bernardino Machado é intimado a sair de



Portugal e parte para o exílio, através de Vigo.

●No Porto é encerrado o Comunista Libertário e atacada a tipografia do jornal *A Comuna* (Abril)

●Assaltadas as instalações do jornal *A Batalha* (6 de Maio).

●Domingos Fezas Vital (1888-1953) passa a reitor da Universidade de Coimbra, depois do pedido de exoneração de Almeida Ribeiro em 15 de Março anterior, mantendo-se nessas funções até Dezembro de 1930 (7 de Maio). Dissolvida a Confederação Geral dos Trabalhadores, encerrada a sua sede e o jornal *A Batalha* (27 de Maio). Nomeado para comandante da GNR o coronel Augusto Manuel Farinha Beirão (27 de Maio).

●Falhada a conspiração e a revolta, em que tinham sido colocadas as principais energias dos defensores da ordem derrubada em 28 de Maio de 1926, resta aos revirralistas apostarem nas respectivas elites, condenadas ao exílio, pelo que é constituída a chamada Liga de Paris, a formal **Liga de Defesa da República**, sendo nomeada uma comissão directiva, com Afonso Costa, Álvaro de Castro, José Domingues dos Santos, Jaime Cortesão e António Sérgio (12 de Março).

●**Polícia política** – Criação de uma *Polícia Especial de Informações no Porto*. (11 de Abril) À sua frente é colocado o controverso tenente Alfredo de Morais Sarmento. Ao mesmo tempo, lança-se uma ofensiva contra o sindicalismo de esquerda e todos os comícios programados são proibidos (1 de Maio).

●**Acordo com o Partido Republicano**. Passos e Sousa celebra acordo político com o Partido Democrático de António Maria da Silva que, entretanto, abandona a Liga de Paris (Abril). O governo, que emite um manifesto (*À Nação. Um Ano de Governo*), anuncia a intenção de proceder a eleições, na sequência do acordo com António Maria da Silva (28 de Maio).

●**Viva a Ditadura!** António de Cértima reedita *O Ditador* (Lisboa, Rodrigues & Ca. a 1ª ed. é de 1926). No frontespício, uma frase de Napoleão *celui qui sauve sa patrie ne viole aucune loi* (13 de Maio)

●O núcleo da Liga de Paris, instalado na Corunha, decide-se pela renovação do processo de conspiração revolucionária, opondo-se aos intentos negociais de António

Maria da Silva e Jaime de Morais vem para Portugal, mobilizando a *União dos Oficiais Republicanos* e constituindo uma Comité Militar Revolucionário.

●Em entrevista ao *Diário de Notícias*, Carmona declara que o Presidente da República deixará de ser o presidente do ministério: *o governo está particularmente preocupado com o problema financeiros. É isto que neste momento reclama toda a sua actividade* (2 de Julho).

●**Caçadores 5 de Campolide** – Passos e Sousa, depois do 7 de Fevereiro, passa a residir no quartel dos Caçadores 5, em Campolide, local onde se instalam alguns dos mais fervorosos cadetes do 28 de Maio, como o capitão David Rodrigues Neto (1895-1971) e o tenente Horácio de Assis Gonçalves. Depois da indigitação passa a residir na fortaleza de Cascais. Contacta com Oliveira Salazar para este assumir a pasta das Finanças. Tanto tem uma conversa pessoal com ele no gabinete do Ministério da Guerra como envia a Coimbra, um seu emissário Assis Gonçalves.

●**Golpe dos Fifis** –

Major Artur Leal Lobo da Costa que, desde 10 de Agosto, voltara a assumir o comando dos Caçadores 5, depois de quatro meses como governador civil de Coimbra, acompanhado pelo capitão David Neto e pelo capitão Fernando Rodrigues, avistam-se com Passos e Sousa no Palácio das Necessidades dando conta de movimentações conspiratórias. Concordam em enviar uma delegação a casa de Filomeno da Câmara, convidando-o para ministro das finanças do novo gabinete. Entretanto, chega do Porto o tenente Morais Sarmento que emite um manifesto onde insulta Sinel de Cordes. Horas depois, Passos e Sousa recebe Filomeno, mas apenas o convida para ministro dos estrangeiros. Governo dá ordem de prisão contra Morais Sarmento e o conselho de ministros reúne-se da noite de 11 para 12 no Palácio das Necessidades. Esboça-se golpe de Estado, contra a criação do cargo de vice-presidente do Ministério e a manutenção de Sinel de Cordes nas finanças. Cerca das 5 horas da manhã, David Neto,



acompanhado pelo tenente Alfredo Morais Sarmiento, que apesar de detido, obtém um salvo-conduto dirigem-se ao palácio das Necessidades, onde decorre o Conselho de Ministros, e pedem uma audiência a Passos e Sousa, que se retira da sala do conselho e os recebe numa sala ao lado. Entretanto, Carmona e outros ministros irrompem subitamente na sala, havendo uma cena de tiros, com Manuel Rodrigues a ter uma bala nas calças e o secretário de Sinel de Cordes a ser ferido sem gravidade. Governo manda concentrar tropas na Amadora e Filomeno da Câmara assenta arraiais no quartel de Caçadores 5, para onde também se dirige Fidelino de Figueiredo (1889-1967), sem que o comandante, Lobo da Costa, tivesse conhecimento da conjura. Entretanto, Fidelino de Figueiredo, então director da Biblioteca Nacional, e o tenente Henrique Galvão (1895-1970), com o apoio de António Ferro, tentam a edição de um *Diário do Governo*, nomeando Filomeno da Câmara como ministro de todas as pastas. O documento de que são portadores é assinado pelos capitães David Neto e Fernando Rodrigues. O director da Imprensa Nacional, Luís Derouet, não autoriza a publicação. Neste dia são presos Fidelino de Figueiredo e Filomeno da Câmara. Extinção Batalhão dos Caçadores 5 de Campolide. Fidelino, antigo chefe de gabinete do ministro Alfredo Magalhães, é demitido de director a Biblioteca Nacional. Morais Sarmiento é expulso do Exército. David Neto e Fernando Rodrigues são conduzidos a S. Julião da Barra. António Ferro também é detido. Morais Sarmiento consegue escapar. Suspenso o jornal nacionalista *Ideia Nacional* (13 de Agosto). No domingo, dia 14, já reina a tranquilidade, apesar de continuarem concentradas tropas na Amadora, enquanto se comemora a batalha de Aljubarrota e o comandante da polícia de Lisboa, Ferreira do Amaral, é condecorado, nos paços concelho da cidade a cuja câmara preside José Vicente de Freitas (14 de Agosto). Filomeno da Câmara parte para a deportação em S. Tomé, a bordo do navio *Pedro Gomes*. Falha a hipótese de um governo liderado por Passos e Sousa (15 de Agosto). Com efeito, certa ala do 28 de Maio queria soluções mais austeras na área financeira, não aceitando o modelo de

procura de um empréstimo internacional que Sinel de Cordes tenta com o apoio das forças vivas lisboetas.

●**Salazar vai a França**, juntamente com Cerejeira. Por acaso, é acompanhado no comboio por Luís Cabral de Moncada (15 de Agosto).

●**Remodelação governamental**. Entram José Vicente de Freitas (1869-1952), para o interior, Artur Ivens Ferraz (1870-1933), para o comércio, e Agnelo Portela, para a marinha (26 de Agosto). Termina a tentativa do governo de Passos e Sousa, que durara apenas 11 dias. O decreto, exonerando Passos e Sousa, Costa Macedo e Carvalho Teixeira é publicado no dia 26, mas num suplemento do *Diário do Governo*, datado de 25. Henrique Trindade Coelho é nomeado ministro de Portugal no Vaticano e o coronel Dias Antunes, dos Caçadores 7, nomeado inquiridor dos acontecimentos. Neste mês, Sinel de Cordes em Genebra tenta obter empréstimo da Sociedade das Nações.



●**Manifesto da Liga de Paris** fala na necessidade de uma *vida nova*. No escritório de Afonso Costa, nova reunião da Junta Directiva da Liga, com a presença de Álvaro de Castro, José Domingues dos Santos, António Sérgio e Jaime Cortesão (30 de Setembro). Aceitam uma ligação à CGT, com Afonso Costa a considerá-la conveniente porque a confederação tem *ligações com os comunistas e visto a República dever encaminhar-se para a esquerda, apoiando-se nas classes operárias*. Decidem que, no futuro governo provisório, a ser presidido por Álvaro de Castro, que também deveria ser presidente da república provisório, Afonso Costa apenas assumiria a pasta das finanças, Norton de Matos as dos estrangeiros e das colónias, e Jaime de Morais², a do interior. Para a defesa seria convidado um civil, não indicado.

●**Governo comemora o 5 de Outubro**. Carmona e os ministros vão saudar António José de Almeida, na sua residência, à Avenida António Augusto de Aguiar. O antigo presidente comunica a Carmona as suas preocupações sobre a mudança de regime e manifesta-lhe receio quanto ao

avultado número de pessoas que estão deportadas.

● **Assassinato de Derouet** – O republicano Luís Derouet, administrador da Imprensa Nacional, é assassinado por um operário (1 de Novembro). Nos seus funerais, participa o grão-mestre do GOL, Sebastião Magalhães Lima a quem Rocha Martins apresenta o próprio Óscar Carmona.

● **Encerrada a sede da CGT** na Calçada do Combro (2 de Novembro).

● **Democratização da Ditadura** – O ministro do interior, José Vicente de Freitas, em entrevista concedida ao *Diário de Notícias*, anuncia a próxima publicação de uma lei eleitoral, tendo em vista a realização, a curto prazo, da eleição para Presidente da República (27 de Novembro).

● **Procura da institucionalização partidária**. Freitas anuncia também que o governo está a tomar medidas preparatórias para o recenseamento e que apoia a organização de uma *Liga Nacional 28 de Maio*. Na altura, chega a aventar-se a hipótese da constituição de uma *União Nacional Republicana*, cabendo a organização da mesma a Manuel Rodrigues.

● **Sérgio e Salazar contra Sinel de Cordes** – António Sérgio, em representação da Liga de Paris, vai a Genebra para fazer pressão contra a concessão do empréstimo à ditadura, considerando-o inconstitucional (29 de Novembro). Surge uma série de artigos de Salazar no *Novidades* contra Sinel de Cordes: *Contas do Estado. Gerência 926-927* (30 de Novembro). Continuam em 1, 4, 6, 10, 17 e 21 de Dezembro, sobre o mesmo tema.

● **Comunistas** – Militantes do PCP participam em Moscovo no I Congresso dos Amigos da URSS (30 de Novembro).

● **Agitação** – Manifestação de estudantes no Largo de S. Domingos lança palavras de ordem contra o regime (1 de Dezembro). É cercado o carro em que seguia Óscar Carmona. Intervenção policial, com várias prisões.

● **Moncada** – Em Coimbra a direcção da Associação Académica, de direita, convida Luís Cabral de Moncada a proferir uma conferência na sede, à Rua Larga. Ataca o comunismo bolchevista, o judaísmo financeiro e a maçonaria internacional (1 de Dezembro).

● **Luta contra Sinel de Cordes**. Telegrama da Liga de Paris ao secretário-geral da Sociedade das Nações protesta contra o empréstimo (2 de Dezembro). A Liga emite o segundo manifesto *Ao País*, considerando o empréstimo inconstitucional (3 de Dezembro). Sinel de Cordes retoma o cargo de ministro das finanças, depois de uma deslocação a Genebra, e concede uma entrevista ao *Diário de Lisboa* (19 de Dezembro).

● **Cunha Leal contra Sinel** – No jornal *O Século* é divulgada uma carta que Cunha Leal dirige a Carmona, onde se critica o processo do grande empréstimo e se considera que a ida de Sinel de Cordes a Genebra equivale a *pedir à Sociedade das Nações que, com o peso da sua autoridade, dispensasse o governo português de cumprir as leis do País* e que *sancionasse a Ditadura como forma normal de governo deste País* (20 de Dezembro). Sinel de Cordes responde a Cunha Leal, numa entrevista ao *Diário de Notícias* (21 de Dezembro). Cunhal Leal volta a atacar Sinel de Cordes no *Diário de Notícias* (22 de Dezembro). Carlos Malheiro Dias em *O Século* apoia Sinel de Cordes (27 de Dezembro).

● **Anunciada eleição presidencial** – Jornal *A Situação* dá a primeira notícia sobre a prevista eleição de um Presidente da República (26 de Dezembro). Vicente de Freitas, em entrevista ao *Diário de Lisboa* comunica que a preparação da União Nacional Republicana *progride de uma maneira admirável ... uma vez feita a União Nacional, iremos para eleições municipais* (27 de Dezembro). Acrescenta que está prestes a ser publicada uma nova lei do recenseamento eleitoral, com alargamento do direito de sufrágio *aos letrados, cabeças de casal e contribuintes em geral*. Prevê que este processo dure mês e meio, findo o qual haverá eleições e que o candidato do governo seja o general Óscar Carmona. Quanto a eleições para uma assembleia legislativa *é coisa em que não se pensa. Primeiro tem a ditadura de realizar a sua obra*. Ministro da justiça, Manuel Rodrigues, confirma as declarações de Vicente de Freitas, em entrevista também concedida ao *Diário de Lisboa* (29 de Dezembro).

Brochado, Costa (1987): 93; Caetano, Marcello (1997): 31, 32, 33; Costa, Afonso: 240, 241, 243; Cruz, Guilherme Braga da (1975): 625, 682, 683, 688, 689, 694, 698, 700, 703, 706, 707, 708, 709, 710, 782, 783, 784; Martins, F. Rocha (*A Europa em Guerra*, II): 539, 540, 541, 547, 549, 550, 551, 552, 553; Moncada, Luís Cabral de (1992): 147, 152; Nogueira, Franco (I): 321, 323; Nunes, Leopoldo: 184; Peres, Damião: 434, 439, 441, 444.